



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA E PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO
Autor	VANESSA MACHADO MENEZES
Orientador	JULIANA ROMBALDI BERNARDI

Amamentação na primeira hora de vida e prevalência de aleitamento materno.

Aluna: Vanessa Machado
Menezes

Orientadora: Juliana Rombaldi
Bernardi

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul –
UFRGS

Introdução: A amamentação na primeira hora de vida também chamada como “golden hour” é considerada o quarto passo para o sucesso do aleitamento materno (AM) no primeiro ano de vida pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Os primeiros mil dias do lactente da concepção aos dois anos de idade são considerados uma janela de oportunidade para programação de saúde e doença. Análises globais mostram que mais de 80% dos recém-nascidos recebem leite materno em quase todos os países. Entretanto, apenas aproximadamente metade inicia a amamentação na primeira hora de vida, “embora tal recomendação tenha sido feita pela OMS há mais de 25 anos. A ampliação da amamentação a um nível quase universal poderia prevenir 823.000 mortes a cada ano em crianças menores de 5 anos e 20.000 mortes por câncer de mama.**Objetivo:** Relacionar a primeira hora de vida com o tempo total de AM.**Metodologia:** Trata-se de um estudo longitudinal, realizado entre 2011 a 2016 com seguimento em 2017 a 2019 na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e do Grupo Hospitalar Conceição, respectivamente, sob os números 11-0097 e 11-027(Fase 1) 170107(HCPA-Fase 2). Os dados foram apresentados por meio de mediana e se realizou o Teste Mann-Whitney.**Resultados:** Dos 101 nascidos avaliados, 60 mamaram na primeira hora de vida (59,40%) ($p=0,126$). O tempo total de AM foi de 540 dias [150-900] e os que mamaram após a primeira hora foi de 240 dias [142,50-720]. **Conclusão:** Nossos achados indicam que os lactentes amamentados na primeira hora de vida tiveram um maior tempo de AM, e que apesar de nossa amostra não indicar um resultado estatisticamente significativo é um achado potencialmente importante.